



RURAL
SUSTENTÁVEL
• CERRADO •



Crédito Rural --- *na Prática*



Crédito Rural

na Prática

Execução



IABS

Coordenação Científica



Apoio técnico



Realização



UK Government



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Realização

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA
Governo do Reino Unido
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Execução

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e
Sustentabilidade – IABS

Coordenação Científica

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa
Associação Rede ILPF

Diretor-Geral do Projeto

Luís Tadeu Assad

Coordenadora Operacional

Kamila de Oliveira Rocha

Coordenador de Finança Verdes

Paulo Camuri

Gerente de Certificações e Incentivos

Matheus Monteiro

Coordenação de Comunicação

Pedro Costa

Projeto Gráfico e Diagramação

Júlia Araújo

Fotos

Freepik/Acervo IABS

Sumário

Introdução	7
Sobre o Projeto PRS - Cerrado	8
Sobre o Crédito Rural	9
Crédito rural na prática	10
Exemplo 1 - Produção de Milho para Comercialização do Grão ou Silagem	13
Exemplo 2 - Crédito de Investimento para a Recuperação de Pastagem Degradada	23
Conclusão	29





Introdução

A Cartilha “Crédito Rural na Prática” explora o uso do crédito rural a partir das informações apresentadas na “Guia de Acesso ao Crédito Rural” do PRS - Cerrado, aproximando as operações de financiamento rural à realidade dos(as) produtores(as) rurais, com exemplos práticos do uso destes recursos nas operações convencionais de cultivo, na implementação das tecnologias de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e seus arranjos, e para a Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD).

O PRS - Cerrado promove ações informativas, como a elaboração e distribuição de materiais educativos e a realização de dias de campo, para informar sobre o tema e aproximar o(a) produtor(a) às fontes de financiamento rural. Nosso objetivo principal é promover a melhoria do acesso às linhas de crédito rural, o aperfeiçoamento das condições produtivas e de acesso a mercado, e pôr fim, a adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono.



Sobre o Projeto **PRS - Cerrado**

O Projeto Rural Sustentável – Cerrado tem como principais objetivos mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aumentar a renda de pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais no bioma Cerrado, por meio da promoção de práticas sustentáveis e da adoção de tecnologias produtivas de baixa emissão de carbono. Suas ações visam a implantação de atividades que melhorem o acesso dos(as) produtores(as) à assistência técnica e à capacitação, apoio ao fortalecimento das organizações socioprodutivas e melhoria das capacidades dos(as) provedores(as) locais de assistência técnica para os desafios e objetivos do projeto.

O projeto é resultado de uma Cooperação Técnica aprovada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com recursos do Financiamento Internacional do Clima do Governo do Reino Unido, tendo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) como beneficiário institucional e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) como responsável pela sua execução e administração. A Embrapa é a responsável pela coordenação científica e a Associação Rede ILPF pelo apoio técnico.



Sobre o Crédito Rural

Crédito rural são recursos financeiros oferecidos aos(as) produtores(as) rurais, cooperativas e associações, para o custeio e investimento na implantação, ampliação ou modernização das estruturas de produção e operações que compõem as atividades agropecuárias e/ou ao segmento rural no geral.

As finalidades do crédito do Crédito Rural são:



Custeio: pagamento dos custos correntes da atividade agropecuária, aquisição de insumos, pagamento de mão de obra, operações mecanizadas, entre outros.



Comercialização: recursos direcionados a produtores rurais e suas cooperativas para o pagamento de custos necessários para a comercialização de seus produtos.



Investimento: recursos destinados a aquisição de bens duráveis e estruturas aplicadas diretamente na produção agropecuária, como máquinas, estruturas de irrigação, construções e benfeitorias.



Industrialização: Investimentos em estruturas e equipamentos de industrialização, processamento e beneficiamento de produtos agropecuários.



Crédito rural na prática

Foram desenhados alguns exemplos de uso do crédito rural, destacando os momentos adequados de solicitação do crédito e o planejamento do uso dos recursos, considerando o calendário agrícola das culturas, seu ciclo produtivo, os períodos de pagamento da comercialização da produção e do crédito rural.

Os casos a seguir demonstram a aplicação destes recursos, considerando os valores praticados na região do projeto, e o perfil produtivo e tecnológico dos(as) beneficiários(as) do PRS - Cerrado.



Apresentamos dois exemplos de cultivos agropecuários, sendo o primeiro o **plantio de milho** em área já estabelecida e com níveis médios a baixos de fertilidade, dando início ao preparo das áreas de produção no mês de setembro, plantio em novembro e colheita do grão ou da silagem de milho no início de março do ano seguinte.



O segundo exemplo mostra uma situação de **recuperação de uma área de pastagem** em estágio avançado de degradação, passando por todo o processo de correção de solo, melhoria da fertilidade, plantio e manejo da pastagem, com início das atividades entre os meses de setembro e novembro e seu estabelecimento entre fevereiro e março do ano seguinte.



Gestão financeira da propriedade: você sabe o que é?

O planejamento financeiro é uma ferramenta importante para prever e atingir os resultados desejados pelo(a) produtor(a). Este assunto pode parecer complexo, mas trata-se de uma nova organização das informações que o(a) produtor(a) possui sobre a atividade agropecuária.

Os produtos agropecuários são, em geral, alimentares e devem ser comercializados de forma rápida. Ou seja, o(a) produtor(a) fica sujeito(a) às variações de preço do mercado. Essas condições reforçam a importância de as ferramentas de gestão serem vistas como aliadas na diminuição dos riscos e no planejamento da atividade produtiva de forma geral.

Portanto, ao longo desta seção da cartilha inserimos exemplos de uso da gestão financeira em uma propriedade rural.



Exemplo 1

Produção de Milho para Comercialização do Grão ou Silagem





Neste primeiro exemplo consideramos o uso de crédito do tipo **custeio** para o pagamento dos custos de plantio, manejo e colheita de milho, e para sua venda como grão ou silagem.

A área de produção é uma lavoura que aplica boas práticas de conservação de solo e possui níveis baixos de fertilidade, sendo necessário o uso de corretivos de solo antes do plantio (calcário), e a aplicação de fertilizantes nas etapas de plantio e manejo da cultura.

O perfil deste(a) produtor(a) é o mesmo do público geral do pronaf, considerando o uso apenas de mão de obra familiar para todas as operações, e aplicação de práticas convencionais de cultivo de milho.

Portanto, a partir da definição da cultura, do planejamento das atividades produtivas e da identificação do perfil¹ deste(a) produtor(a), foi indicado a linha de crédito Pronaf Custeio, onde o período de pagamento do financiamento para culturas anuais é de até 1 ano.

Considerando que o limite liberado para esta linha de crédito foi de R\$ 250 mil, um(a) produtor(a) localizado(a) no estado de Goiás consegue plantar e manejar aproximadamente 55 hectares², considerando apenas os custos produtivos diretos (fertilizante, herbicidas, fungicidas, sementes, operações com máquinas, colheita, etc.). A expectativa de produtividade é de 100 sacas por hectare/safra de milho grão ou 30 toneladas por hectare/safra de silagem de milho.

A venda do milho, tanto em grão quanto na forma de silagem, será realizada de maneira diferente. No caso do milho grão, o(a) produtor(a) optará por vender metade da sua produção logo após a colheita, e a outra metade ficará armazenada por 30 dias, sendo vendida após esse período. Na situação da silagem de milho, o(a) produtor(a) optará pela comercialização de metade da produção no período da colheita, e a outra metade ao longo dos meses seguintes.

¹ Consulte a seção de Beneficiários do Guia de Acesso ao Crédito Rural do PRS - Cerrado.

² Custos de Produção – Dados e Análises. Instituto Para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG). Acessado em 26 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/ifag/dados-e-analises/>>

Crédito rural: você sabe o que é?

Crédito rural são os recursos oferecidos por bancos, cooperativas de crédito, ou outra instituição financeira, aos agricultores(as) rurais, cooperativas e associações, para uso em atividades ligadas à produção agropecuária e ao contexto rural.

A operação de crédito ocorre quando essas instituições financeiras (credor) fornecem recursos financeiros a um(a) tomador(a) de crédito (devedor), com a expectativa de que o valor emprestado seja devolvido em um momento futuro, somado a um acréscimo do valor inicial, conforme a taxa de juros.



Milho Grão

O calendário agrícola simplificado (Figura 1), apresenta as fases de produção e desenvolvimento da cultura do milho, seus custos e as previsões de receita da comercialização da produção.

As barras em laranja apresentam as parcelas dos custos de cada fase de desenvolvimento do milho, e a linha em verde as previsões de receita da comercialização do milho em grão.

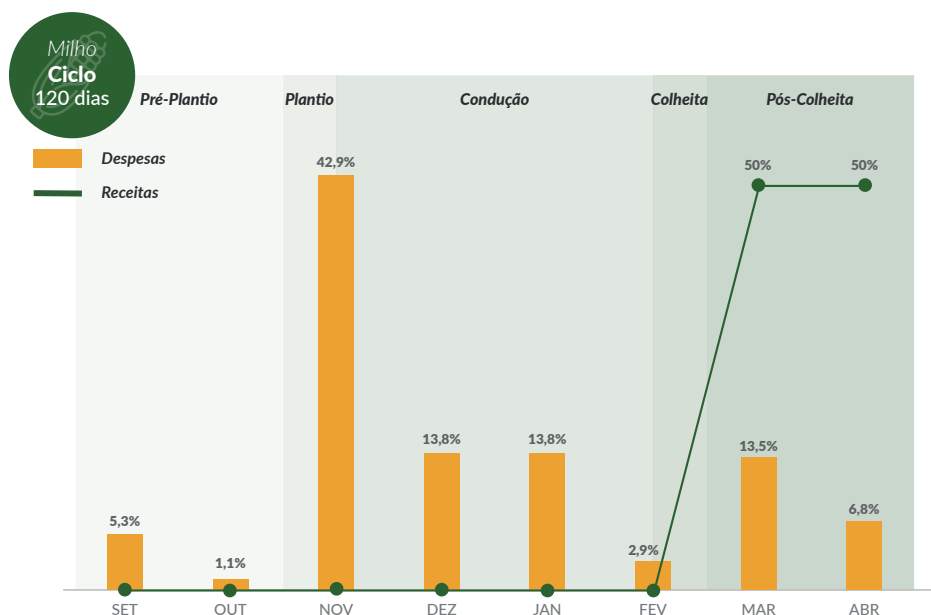


Figura 1 - Calendário agrícola da cultura do milho para produção de grãos.

O calendário agrícola da produção de milho grão demonstra que os meses de setembro e outubro já apresentam custos de produção, devido à aquisição e incorporação decorretivosolo (calcário). Portanto, para cobriressescustos é necessário que o(a) produtor(a) possua os recursos financeiros dois meses antes da operação de plantio.

Custos e despesas agropecuárias: você sabe o que é?

A realização das atividades agropecuárias em uma propriedade rural necessita de recursos financeiros, sendo eles divididos entre custos e despesas. Os custos são os recursos utilizados diretamente na produção de produtos e serviços, como o caso de insumos, mão de obra, aluguel de máquinas, etc. Já as despesas são os gastos relacionados indiretamente com a produção, como comercialização e gastos administrativos.

Caso o(a) produtor(a) realize a correção do solo e o plantio nas datas propostas, deve estar atento ao período da solicitação do crédito e o intervalo até a sua liberação, ou realizar o pagamento desta etapa de pré-plantio com recursos próprios, para não atrasar sua atividade produtiva.

Planejamento financeiro: você sabe o que é?

O primeiro passo de qualquer planejamento financeiro é a organização e o registro escrito das despesas e receitas da sua atividade. Esse é um passo importante para saber se sua atividade agropecuária é lucrativa, além de auxiliar no uso consciente dos recursos financeiros, evitando gastos desnecessários e facilitando o cálculo do preço de venda de seus produtos.

Observamos um aumento dos gastos no mês de novembro, onde aproximadamente metade (42,9%) dos recursos são consumidos apenas na operação de plantio do milho. Esta é a fase de maiores custos na produção, devido à aquisição e uso de fertilizantes e sementes.

Sendo assim, o(a) produtor(a) deve planejar a utilização da outra metade dos recursos ao longo dos próximos meses (dezembro a abril), para não faltar dinheiro em momentos importantes do manejo, garantindo assim a máxima produtividade na lavoura. Vale destacar que esses recursos ainda não utilizados na produção podem ser aplicados em investimentos de curto prazo, gerando rendimento e receita ao(a) produtor(a) no período anterior a sua utilização.



Saiba mais

O(a) produtor(a) deve evitar ao uso da sua conta bancária pessoal (Pessoa Física) para pagamento e recebimentos da atividade agropecuária. É recomendado a abertura de uma conta bancária independente (pessoa jurídica ou física/conta produtor) para o controle dos gastos, receitas e retirada de lucro, evitando que os recursos financeiros pessoais se misturem com os da propriedade rural. Isso pode gerar um descontrole financeiro devido à retirada incorreta de lucro ou uso indevido dos recursos do crédito rural e de suas receitas.

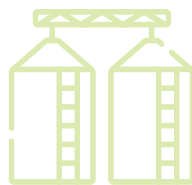
O período de venda da produção é outro fator a ser observado. O calendário agrícola apresenta a opção do(a) produtor(a) em vender metade da sua produção logo após a colheita, para realizar o pagamento do financiamento e de dívidas diversas.

A outra metade da produção ficaria armazenada por 30 dias na expectativa de comercializar seus produtos com melhores preços, pois, o aumento da oferta de milho logo após o período de colheita diminui os preços oferecidos ao(a) produtor(a), valor que se reestabelece ao longo dos meses seguintes.



Para driblar esse cenário de alteração dos preços pagos ao(a) produtor(a), existe a possibilidade de acessar linhas de crédito de **comercialização**³. Este tipo de crédito pode ser utilizado na construção de sistemas de armazenamento, para o pagamento de custos de armazenamento em silos de terceiros por longos períodos, e para o pagamento de despesas com vencimento logo após a colheita, desobrigando o(a) produtor(a) a vender toda sua produção nesse momento.

O investimento em estruturas de armazenamento diminui os riscos da atividade ligados à variação de preços da produção agrícola, permitindo maior estabilidade ao planejamento financeiro e às receitas do(a) produtor(a) rural.



³ Consulte a seção "Tipos de Crédito" da Cartilha de Crédito Rural do PRS - Cerrado.

Avaliação do investimento: você sabe o que é?

Todo novo investimento em uma propriedade rural deve ser analisado quanto a sua capacidade de criar valor. Exemplo: o investimento em uma estrutura de armazenamento deve gerar um ganho ao(à) produtor(a) superior ao valor gasto com a operação de crédito.



Silagem de Milho

Uma das alternativas de armazenamento do milho é o ensilamento. Assim, ao invés da sua colheita como grão, é realizada a ensilagem do milho, depositada em estrutura de vala ou direto ao chão, e realizada sua cobertura provisória com uma lona plástica.

Neste modelo o milho pode ser armazenado por até 24 meses, assim o(a) produtor(a) escolhe a melhor época para vender e/ou para a ofertar como alimentação animal (volumoso).

O calendário agrícola simplificado (Figura 2), apresenta as fases de produção e desenvolvimento da cultura do milho para silagem, seus custos e as previsões de receita da comercialização da produção.

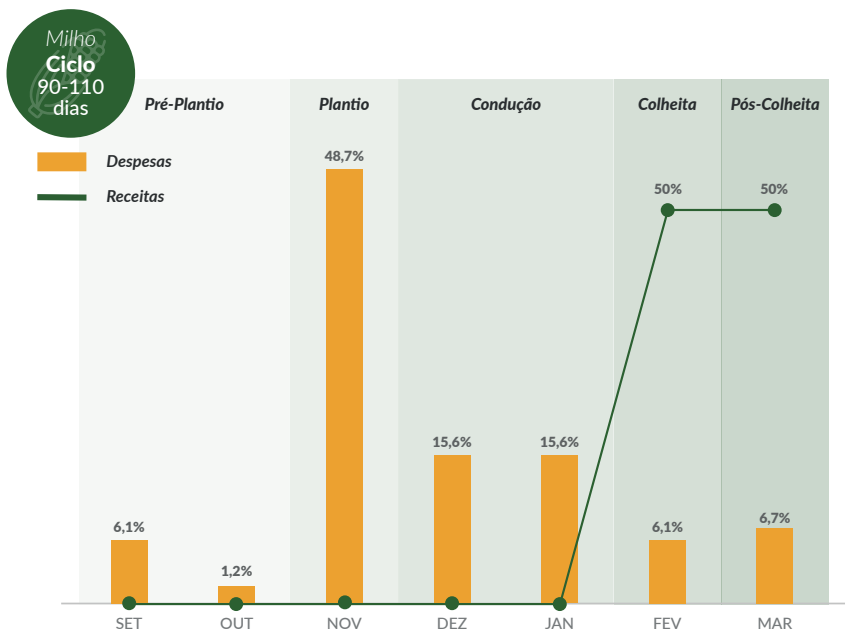


Figura 2 - Calendário agrícola da cultura milho para produção de silagem.

As diferenças nos custos de produção do milho grão e da silagem de milho, são mais intensas no período da colheita e pós-colheita. Nestes casos, a ensilagem de milho possui um maior custo na operação da colheita, e o milho grão maiores custos no período da pós-colheita, devido aos custos do armazenamento.

Isso ocorre, pois, no modelo de silagem de milho, a estrutura e a forma de conservar o produto é mais simples e econômica em comparação ao armazenamento do grão, pois não há necessidade de construir instalações sofisticadas para esta modalidade de armazenamento.

Para este exemplo de produção de silagem de milho, definimos dois cenários de comercialização diferentes, observando a janela de venda com a melhor remuneração da produção e a capacidade de poupança do(a) produtor(a).

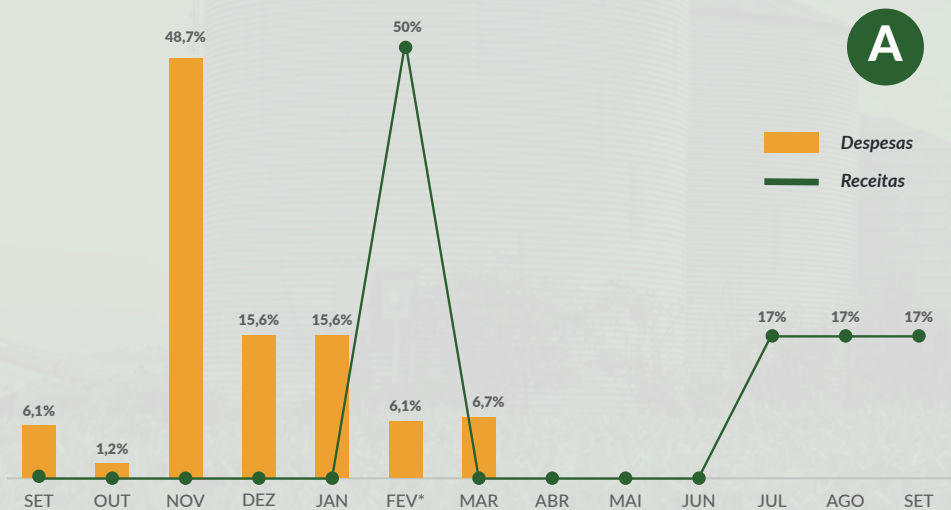


Figura 3 - Calendário agrícola da cultura milho para produção de silagem com comercialização de julho a setembro (Cenário A).

O cenário “A” ilustra uma situação em que o(a) produtor(a) possui dois momentos de remuneração, o primeiro no mês de fevereiro do ano seguinte ao plantio, quando vende metade de sua produção, e o segundo nos meses de julho a setembro, quando vende a outra metade da silagem.

Esta segunda janela de comercialização coincide com o aumento de preço deste produto no mercado, devido à escassez de pastagem ocasionada pelas condições climáticas do inverno (período de estiagem e a diminuição das temperaturas médias noturnas).

Neste cenário o(a) produtor(a) possui um longo período, de março a junho, sem nenhuma renda da atividade agrícola, portanto, deve possuir uma poupança que seja suficiente para o seu sustento durante esses meses.

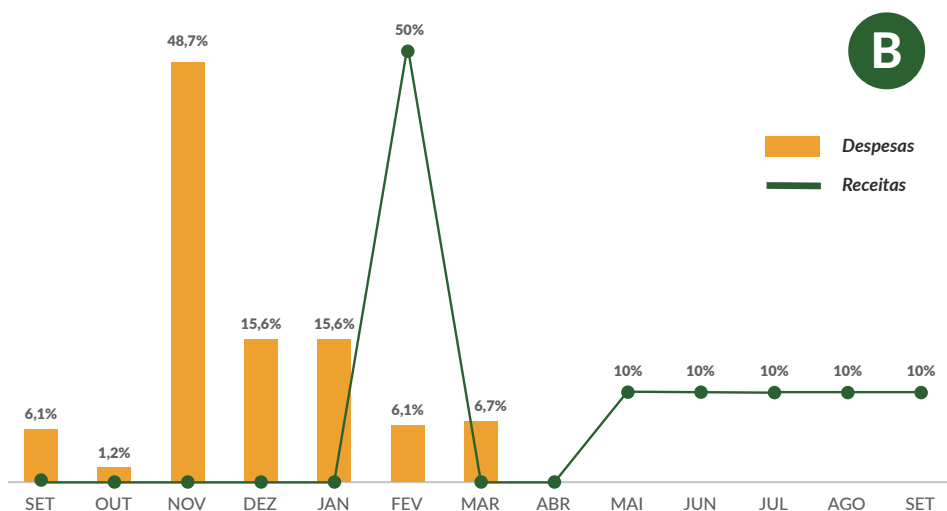


Figura 4 - Calendário agrícola da cultura milho para produção de silagem com comercialização de maio a setembro (Cenário B).

O cenário “B” também possui duas janelas de comercialização, a primeira com metade da silagem vendida no mês de fevereiro do ano seguinte ao plantio, e a segunda iniciando em maio e finalizando em setembro.

Esta escolha em adiantar a comercialização provoca menores receitas quando comparado ao apresentado no cenário “A”, por reduzir o volume da silagem comercializada nos meses com melhores preços (julho a setembro), diminuindo assim a remuneração total.

Porém, por não possuir longos períodos sem a remuneração da venda da silagem, o cenário “B” apresenta maior estabilidade, ideal para produtores(as) que não possuem poupança para garantir seu sustento até o mês de julho, e nem querem utilizar crédito de capital de giro⁴ para o pagamento de dívidas diversas.

Estes exemplos de diferentes períodos de comercialização também são aplicáveis à produção de milho grão, porém, no caso em que ocorre o atraso na comercialização, o(a) produtor(a) deve garantir uma poupança para o seu sustento e da sua família, e para o pagamento dos custos de armazenamento da sua produção.

⁴ Recursos acessados para o cumprimento das obrigações financeiras correntes.

Poupança: ***você sabe o que é?***

Poupança é a reserva de parte da renda para a utilização no futuro. No caso de empreendimentos agropecuários, é a reserva financeira vinda da atividade produtiva.

A utilização desta reserva (poupança) para investimento em estruturas produtivas diminui os riscos de endividamento, dá maior autonomia ao(a) produtor(a) sobre onde e quando aplicar esses recursos financeiros, e evita o pagamento de juros e taxas de uma linha de crédito rural.

Porém, se esse recurso próprio limitar o crescimento do empreendimento rural, o(a) produtor(a) deve recorrer ao uso de diferentes fontes de recursos para auxiliá-lo na expansão da produção.





Exemplo 2 -

**Crédito de Investimento
para a Recuperação de
Pastagem Degradada**





Neste segundo exemplo consideramos o uso de crédito do tipo **investimento**⁵ para a recuperação de uma pastagem degradada que será utilizada na alimentação de gado de leite, em uma área com grau avançado de degradação e baixos níveis de fertilidade.

Para a recomposição desta pastagem é recomendado o uso de corretivos de solo como calcário, aplicação de fertilizantes para o plantio da espécie forrageira, além das práticas de manejo como adubação de manutenção e controle de plantas daninhas. As atividades de correção e plantio devem ocorrer nos meses de setembro a novembro e o estabelecimento da pastagem entre fevereiro e março do ano seguinte.



Consideramos o mesmo perfil do(a) produtor(a) do exemplo anterior, possuindo todas as características apresentadas na seção de beneficiários(as) do “Guia de Acesso ao Crédito Rural” do PRS - Cerrado, com uso exclusivo de mão de obra familiar para todas as operações, e aplicação de práticas produtivas convencionais.



Portanto, após a definição da cultura, do planejamento das atividades produtivas e da identificação do perfil deste(a) produtor(a), foi indicado uma linha de crédito com condições especiais para a recuperação de pastagens degradadas, como o caso do Pronaf Bioeconomia, com período de pagamento de até 16 anos, com 5 a 8 anos para começar a pagar.

Considerando que o limite liberado para esta linha de crédito foi de R\$ 250 mil, um(a) produtor(a) localizado(a) no estado de Goiás conseguirá recuperar e manejar uma área de aproximadamente 60 hectares de pastagem⁶, considerando apenas os custos diretos da produção (fertilizantes, corretivos, herbicidas, operações com máquinas, etc.).

⁵ A utilização do crédito rural na modalidade de investimento é limitada apenas aos itens especificados no Manual do Crédito Rural (MCR), Como abordado na seção “Tipos de Crédito” do “Guia de Crédito Rural” do PRS - Cerrado.

⁶ Custos de Produção – Dados e Análises. Instituto Para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG). Acessado em 26 de outubro de 2024. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/ifag/dados-e-analises/>>

Com a recuperação da qualidade desta área de pastagem, a taxa de ocupação pode chegar a 3 animais para cada hectare (3 UA = unidade animal), valor 3 vezes maior do que a média de ocupação de uma área degradada.



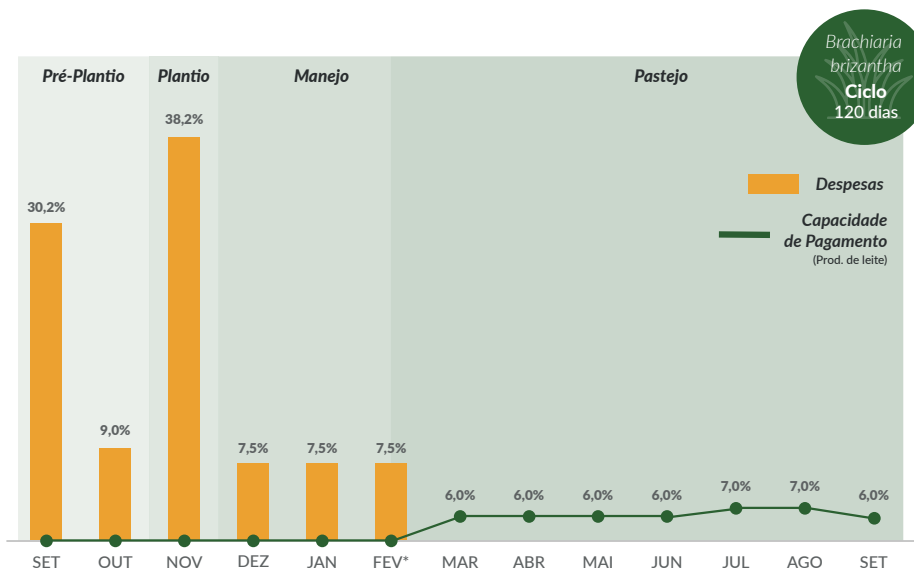
Aliado a recuperação das áreas de pastagem, a aplicação de boas práticas de produção de leite em um rebanho com características produtivas médias, pode resultar em uma produção média diária de 15 litros de leite por animal. Para este exemplo consideramos o preço médio do litro do leite em torno de R\$ 2,00 a 3,00.

Formação de preço: você sabe o que é?

O cálculo de formação de preço é uma ferramenta importante no planejamento da comercialização dos produtos agropecuários. Este valor indica ao(a) produtor(a) o preço mínimo para vender os seus produtos e ter lucratividade. Para isso, é somado o valor do custo de produção, das despesas da atividade, da comercialização, de tributos e encargos, e o lucro desejado.

O calendário agrícola simplificado (Figura 5), apresenta as fases de recomposição e desenvolvimento da pastagem, seus custos e as previsões de receita da produção de leite.

As barras em laranja apresentam as parcelas dos custos de cada estágio de desenvolvimento e estabelecimento da pastagem, e a linha em verde as previsões de receita da comercialização do leite.



*O primeiro pastejo ocorre 90 dias após a germinação da gramínea e deve-se limitar a entrada de animais adultos na área para não prejudicar o pleno desenvolvimento da pastagem.

Figura 5 - Calendário agrícola da pastagem (Brachiaria brizantha) para alimentação bovina.

O calendário agrícola demonstra o impacto financeiro das operações de pré-plantio nos custos totais de produção. As atividades de correção da acidez e fertilidade do solo ocorrem nos meses de setembro e outubro, com a compra e aplicação de gesso agrícola e calcário, sendo responsável por mais de um terço (39,2%) dos custos totais de produção.

O mês de novembro, período de plantio da pastagem, possui os maiores custos em comparação aos outros meses. Esta etapa do processo produtivo é responsável por mais de um terço (38,2%) dos custos totais de produção da pastagem, devido à aquisição e uso de fertilizantes e sementes.

Juntas, as operações de pré-plantio e plantio da pastagem compreendem mais e dois terços (77,4%) dos custos totais de produção, além de serem as etapas mais importantes no processo produtivo e no desenvolvimento da pastagem.

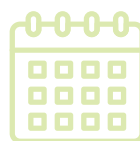
Por estas razões, o(a) produtor(a) deve realizar a solicitação do crédito, observando o tempo entre a entrega do projeto de crédito e a liberação do recurso financeiro, a fim de, realizar as atividades de pré-plantio e plantio nos períodos adequados. Assim como citado no exemplo do plantio de milho, para cobrir esses custos é **necessário que o(a) produtor(a) possua os recursos financeiros dois meses antes da operação de plantio da pastagem.**

Neste exemplo o(a) produtor(a) é pago pela produção de leite que consegue a partir da destinação da pastagem para a alimentação do gado.



Para medir a capacidade do(a) produtor(a) pagar o crédito rural, foi calculado a produção média de leite por hectare, a remuneração da comercialização do leite, e descontado os custos operacionais da produção leiteira (alimentação volumosa, suplementação mineral e proteica, sanidade e reprodução animal, energia e combustível).

O resultado desta análise mostrou que a atividade agropecuária possui a capacidade de pagar o crédito solicitado no período de 15 e 17 meses, levando em conta que esses recursos não serão utilizados para nenhuma outra finalidade. Apenas para comparação, a linha de crédito Pronaf Bioeconomia possui até 60 meses para começar a pagar e 190 meses para quitar a dívida.



O crédito de investimento funciona de forma diferente ao de custeio, nele o(a) produtor(a) possui mais tempo para começar a pagar, e um maior prazo para quitar a dívida. Esta modalidade de crédito possui maior flexibilidade para planejar o pagamento da dívida, característica muito importante para atividades agropecuárias necessitam de maiores períodos até que comecem a dar retorno financeiro, como o caso da bovinocultura de corte e leite e a fruticultura com espécies arbóreas.

As linhas de crédito de investimento oferecem tempo necessário para o(a) produtor(a) familiar planejar e quitar o financiamento, sem que isso comprometa o seu sustento e da família.

Fluxo de Caixa: ***você sabe o que é?***

O Demonstrativo de fluxo de caixa é um documento com informações das receitas e despesas mensais e anuais da propriedade. Ele auxilia no controle das entradas e saídas de recursos financeiros, identifica itens com falta e sobra de recursos, avalia os resultados financeiros da atividade agropecuária, e verifica a capacidade do empreendimento agropecuário pagar novos compromissos para expansão da produção.







Conclusão

A escolha de qual tipo e linha de crédito rural acessar passam por:

- Análise da atividade alvo do processo de solicitação de crédito;
- Quais os produtos e a expectativa de volume de produção e período de remuneração, e;
- Avaliação dos possíveis riscos associados a atividade produtiva.

O crédito rural deve ser utilizado como uma ferramenta de promoção da melhoria das condições produtivas, ambientais e de renda dos(as) produtores(as) rurais.

Para o bom uso do crédito rural, é fundamental o acompanhamento de ativadores de crédito e/ou profissionais de ATER, o registro e controle financeiro das atividades da propriedade rural, e o monitoramento da utilização dos recursos pelo(a) agente de assistência técnica e extensão rural, são fundamentais para o bom uso do crédito, assim, evitando gastos equivocados e otimizando os recursos financeiros e naturais aplicados na produção propriedade.



Projeto Rural Sustentável – Cerrado

Execução:



IABS

Coordenação Científica



Apoio técnico



Realização:



UK Government



ABC+

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

